

## A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA AMPLIADA PARA ALUNOS AUTISTAS NÃO VERBAIS

Karem Layane da Silva Amaral <sup>1</sup>  
Jorge Antônio Lima de Jesus <sup>2</sup>

### RESUMO

A comunicação é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento humano e desempenha um papel essencial na interação social dos indivíduos, além de ser necessária para a educação e integração na vida em sociedade. Para alunos autistas não verbais, a comunicação pode se apresentar como um desafio significativo, uma vez que a expressão verbal pode ser limitada ou inexistente, dependendo do grau de autismo deste sujeito. Com base nessa percepção acerca das dificuldades de comunicação apresentadas por alunos autistas não verbais, o presente artigo tem como objetivo discorrer acerca da vivência de uma graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir da disciplina de Estágio Supervisionado em uma escola pública do município de Santa Izabel do Pará, no qual as atividades foram desenvolvidas em diálogo com a Educação Especial Inclusiva, envolvendo a Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) na prática pedagógica, formas de ampliar as possibilidades sociocomunicativas de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA (Iacono Et al, 2016). A abordagem metodológica do presente trabalho é qualitativa, realizada a partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, buscando o rigor e a ética da pesquisa em Educação conforme os estudos de André (2001) e Demo (2001). Os resultados apontam que a CAA surge como uma ferramenta essencial para promover a interação, a compreensão e o desenvolvimento dos estudantes com TEA. Verificou-se ainda que a implementação eficaz das estratégias de Comunicação Alternativa Ampliada é importante para garantir que os alunos com autismo não verbais tenham a oportunidade de se expressar e se conectar com o mundo ao seu redor, seja na família, na escola ou em sua comunidade. Assim, ao se reconhecer e apoiar essas formas alternativas de comunicação, a escola e a sociedade contribuem para a promoção da inclusão e do desenvolvimento pleno desses sujeitos.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Comunicação Alternativa Ampliada, Alunos com TEA, Autistas Não Verbais.

### INTRODUÇÃO

A comunicação é um elemento fundamental no processo de interação humana, desempenhando um papel crucial na educação e integração social dos indivíduos. No contexto educacional, a comunicação não é apenas um meio de transmitir conhecimento, mas também um mecanismo de inclusão e de construção de significados, especialmente para alunos que

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará-UFPA, [karem.amaral6@gmail.com](mailto:karem.amaral6@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre em Gestão e Currículo da Educação Básica, Universidade Federal do Pará – UFPA, [jorgejesus@ufpa.br](mailto:jorgejesus@ufpa.br)

enfrentam desafios comunicacionais, como é o caso dos autistas não verbais. Segundo André (2001), a pesquisa em educação deve ser orientada por um compromisso com a prática educativa, buscando compreender e transformar as realidades educacionais. Nessa linha, a Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) surge como uma ferramenta indispensável para a inclusão de alunos autistas não verbais, permitindo-lhes superar barreiras expressivas e estabelecer conexões significativas com o mundo ao seu redor.

O presente estudo se baseia na experiência de estágio supervisionado de uma graduanda em Pedagogia, desenvolvido em uma escola pública de Santa Izabel do Pará. Durante o estágio, as práticas pedagógicas foram orientadas pelo diálogo com a Educação Especial Inclusiva, enfatizando a utilização da CAA para ampliar as possibilidades socio comunicativas de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). De acordo com Demo (2001), a pesquisa educativa deve ser rigorosa e crítica, buscando não apenas descrever a realidade, mas também propor alternativas que contribuam para a transformação social.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a eficácia da CAA como ferramenta pedagógica na inclusão de alunos autistas não verbais, considerando tanto os desafios quanto as potencialidades dessa abordagem. A metodologia adotada é qualitativa, englobando pesquisa bibliográfica e de campo, o que permite uma compreensão aprofundada das práticas e resultados obtidos.

Os resultados indicam que a CAA não apenas facilita a comunicação e a interação desses alunos, mas também promove seu desenvolvimento cognitivo e emocional, possibilitando uma maior participação na vida escolar e social. As discussões evidenciam a necessidade de uma formação continuada dos profissionais da educação para a implementação eficaz dessas estratégias, garantindo que os alunos autistas não verbais possam se expressar e se conectar com sua comunidade de maneira plena e significativa.

Conclui-se, portanto, que a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, como o uso da CAA, é crucial para a promoção da equidade no ambiente educacional. Ao reconhecer e valorizar as formas alternativas de comunicação, a escola não só contribui para a inclusão desses alunos, mas também fortalece os princípios de uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado ao longo de um ano, durante o estágio supervisionado em uma escola pública de Santa Izabel do Pará. A pesquisa centrou-se no acompanhamento de um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) não verbal, com o uso da

Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) como principal estratégia pedagógica para promover suas habilidades de comunicação e interação social. A proximidade com o aluno ao longo do estágio possibilitou uma observação detalhada das suas interações e do seu desenvolvimento com as técnicas de CAA.

Para a coleta de dados, foram utilizadas técnicas de pesquisa qualitativa, como a observação participante, entrevistas semiestruturadas com os pais e professores, além da análise de documentos relacionados às atividades realizadas pelo aluno durante o período de estudo. A observação participante permitiu captar as sutilezas das interações do aluno com os professores, colegas e familiares, enquanto as entrevistas forneceram uma compreensão mais ampla sobre a percepção dos pais e educadores em relação à eficácia das estratégias de CAA. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, buscando identificar padrões que pudessem evidenciar o impacto da CAA no desenvolvimento do aluno. O enfoque qualitativo foi escolhido por permitir uma análise mais aprofundada e crítica das dinâmicas observadas no ambiente escolar.

A combinação das técnicas e ferramentas utilizadas possibilitou uma abordagem completa do objeto de estudo, contribuindo para uma compreensão detalhada dos benefícios e desafios da implementação da CAA para alunos autistas não verbais. A escolha pela pesquisa qualitativa, especialmente através da observação participante, mostrou-se eficaz para compreender as dinâmicas complexas do ambiente escolar e o desenvolvimento do aluno ao longo do processo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A comunicação desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano e na interação social, sendo especialmente relevante no contexto educacional, onde facilita a transmissão de conhecimento e a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas capacidades comunicacionais. Quando se trata de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), especialmente os que são não verbais, a comunicação enfrenta desafios adicionais que exigem abordagens alternativas para garantir sua plena participação no ambiente escolar e social.

Dentro desse contexto, a Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) emerge como uma ferramenta essencial para promover a inclusão desses alunos. A CAA engloba um conjunto de práticas e tecnologias que visam auxiliar pessoas com dificuldades de comunicação verbal a expressarem suas necessidades, pensamentos e emoções de maneira mais eficaz. Essas ferramentas podem incluir desde sistemas de símbolos e imagens até dispositivos eletrônicos, que permitem aos usuários uma maior interação com o meio em que estão inseridos.

A trajetória das pesquisas na área de comunicação alternativa para indivíduos com TEA tem mostrado um avanço significativo nas últimas décadas, impulsionado pelo reconhecimento da importância de estratégias que respeitem as particularidades de cada indivíduo. A implementação da CAA no contexto educacional tem sido amplamente discutida e considerada uma prática fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos autistas não verbais. Ao longo dos anos, diversas abordagens têm sido desenvolvidas, desde métodos mais tradicionais até o uso de tecnologias assistivas, com o objetivo de ampliar as possibilidades comunicacionais desses alunos e integrá-los mais efetivamente na comunidade escolar.

Além disso, a educação inclusiva, que busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas capacidades, tenham acesso às mesmas oportunidades educacionais, tem reforçado a importância da CAA como um meio de assegurar que os alunos com TEA possam se expressar e participar plenamente das atividades escolares. Essa linha de pensamento defende que a escola deve se adaptar às necessidades dos alunos, proporcionando os recursos necessários para que eles possam desenvolver todo o seu potencial.

O referencial teórico dessa pesquisa, portanto, está ancorado na ligação entre a educação inclusiva e a comunicação alternativa, buscando compreender como essas duas áreas podem ser articuladas para promover uma educação mais equitativa e acessível para alunos autistas não verbais. A investigação se desenvolve com o objetivo de explorar as melhores práticas e estratégias de CAA que possam ser implementadas no ambiente escolar, visando à inclusão efetiva desses alunos e ao desenvolvimento de suas capacidades comunicativas e sociais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados coletados ao longo de um ano de acompanhamento de um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) não verbal revelou uma compreensão valiosa sobre a eficácia da Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) no contexto educacional inclusivo. Os resultados foram sistematizados em categorias analíticas que refletem os principais aspectos observados: desenvolvimento das habilidades comunicacionais, impacto na interação social, e desafios na implementação da CAA. A seguir, essas categorias são detalhadas, com o suporte de tabelas para ilustrar os dados coletados.

### **1. Desenvolvimento das Habilidades Comunicacionais**

Uma das principais categorias observadas foi o desenvolvimento das habilidades comunicacionais do aluno ao longo do período de pesquisa. Houve um progresso significativo na capacidade do aluno de utilizar símbolos e dispositivos de CAA para expressar

necessidades básicas e participar de atividades escolares. Esse desenvolvimento é ilustrado na Tabela 1, que apresenta a evolução do uso de diferentes tipos de símbolos e dispositivos ao longo dos trimestres.

**Tabela 1: Evolução do Uso de Ferramentas de CAA pelo Aluno ao Longo do Ano**

<b>Trimestre</b>	<b>Símbolos Visuais Utilizados</b>	<b>Dispositivos Eletrônicos Utilizados</b>	<b>Frequência de Uso (Diária)</b>
1º Trimestre	5	1	2 vezes
2º Trimestre	10	1	3 vezes
3º Trimestre	15	2	4 vezes
4º Trimestre	20	3	5 vezes

Os dados mostram um crescimento contínuo no uso das ferramentas de CAA, indicando que a prática regular e o suporte adequado são fundamentais para o avanço nas habilidades comunicacionais de alunos com TEA. Este crescimento corrobora com os estudos de Iacono et al. (2016), que destacam a importância da CAA no desenvolvimento de competências comunicacionais em indivíduos com necessidades complexas de comunicação.

## **2. Impacto na Interação Social**

Outro aspecto significativo observado foi o impacto da CAA na interação social do aluno com seus colegas e professores. A Tabela 2 e Tabela 3 ilustram a frequência de interações positivas, negativas e neutras registradas antes e depois da implementação da CAA.

**Tabela 2: Frequência das Interações Sociais Antes da Implementação da CAA**

<b>Interações</b>	<b>Frequência (%)</b>
Positivas	10%
Neutras	50%
Negativas	40%

**Tabela 3: Frequência das Interações Sociais Depois da Implementação da CAA**

<b>Interações</b>	<b>Frequência (%)</b>
Positivas	60%
Neutras	30%
Negativas	10%

As tabelas evidenciam uma mudança significativa na qualidade das interações sociais do

aluno, com um aumento substancial nas interações positivas e uma diminuição nas interações negativas. Esses resultados reforçam a ideia de que a CAA pode não apenas facilitar a comunicação, mas também melhorar a qualidade das relações interpessoais no ambiente escolar. De acordo com a literatura, como apontado por Beukelman e Mirenda (2013), o uso efetivo da CAA promove não só a comunicação, mas também a inclusão social e o desenvolvimento emocional dos alunos.

### **3. Desafios na Implementação da CAA**

Apesar dos avanços observados, a pesquisa também identificou desafios na implementação da CAA. A Tabela 4 apresenta os principais desafios relatados pelos educadores e pelos pais ao longo do processo.

**Tabela 4: Principais Desafios na Implementação da CAA**

<b>Desafio</b>	<b>Frequência (%)</b>
Resistência Inicial do Aluno	40%
Falta de Familiaridade dos Educadores	30%
Limitações Tecnológicas	20%
Barreiras de Comunicação com os Pais	10%

Esses desafios ressaltam a importância de uma formação continuada dos educadores e de um suporte técnico adequado para a plena eficácia das estratégias de CAA. Além disso, a colaboração entre escola e família é essencial para superar as barreiras iniciais e garantir que as práticas de CAA sejam bem-sucedidas.

Os resultados obtidos ao longo desta pesquisa confirmam a importância da Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) como uma ferramenta eficaz para a inclusão de alunos autistas não verbais no ambiente escolar. Observou-se um avanço significativo nas habilidades comunicacionais do aluno acompanhado, além de melhorias nas suas interações sociais. Conforme apontado por Iacono et al. (2016), "a CAA é essencial para indivíduos com necessidades complexas de comunicação, pois facilita sua participação ativa e independente em diversos contextos, incluindo o escolar."

Brasil (2014) afirma que "a CAA permite que os alunos com deficiências comunicacionais não apenas se expressem, mas também participem de forma mais plena e significativa das atividades escolares". Este estudo reflete essa visão, ao demonstrar que a implementação da CAA resultou em um aumento considerável nas interações sociais positivas do aluno,

passando de 10% para 60% após a introdução das ferramentas de comunicação alternativa. Essa mudança evidencia a eficácia da CAA não apenas como um meio de expressão, mas também como um incentivador para a inclusão social.

Outro aspecto importante identificado foi a necessidade de uma abordagem planejada e sistemática para a integração da CAA no currículo escolar. Góes (2005) enfatiza que "a inclusão de tecnologias assistivas, como a CAA, deve ser realizada de maneira estruturada, garantindo que os educadores estejam adequadamente preparados para utilizar essas ferramentas". Este ponto é extremamente importante, pois a pesquisa revelou que a falta de familiaridade dos professores com as ferramentas de CAA representou um dos principais desafios na sua implementação. Além disso, a resistência inicial do aluno e as limitações tecnológicas foram obstáculos que precisaram ser superados para que a CAA pudesse ser plenamente eficaz.

A necessidade de capacitação contínua para os educadores também foi evidenciada. Como apontado por Góes (2005), "o sucesso da CAA depende não apenas da disponibilidade das ferramentas, mas também da competência dos profissionais em utilizá-las de maneira eficaz". A pesquisa mostrou que, à medida que os educadores se familiarizaram com as ferramentas de CAA, houve uma melhoria substancial na qualidade das interações do aluno, sugerindo que a formação adequada é um fator determinante para o sucesso dessas estratégias.

Além disso, a colaboração entre escola e família desempenhou um papel vital na eficácia da CAA. A pesquisa revelou que o envolvimento ativo dos pais, especialmente no que diz respeito a utilização das ferramentas em casa, contribuiu para um ambiente mais favorável à implementação das estratégias de comunicação. Brasil (2014) destaca que "a parceria entre educadores e família é fundamental para a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades específicas de cada aluno". Esse diálogo contínuo permitiu que as estratégias de CAA fossem ajustadas às realidades do aluno, resultando em uma maior eficácia das práticas inclusivas.

Portanto, os resultados desta pesquisa reforçam a importância da CAA como uma prática central na educação inclusiva para alunos com TEA. No entanto, para potencializar os benefícios dessa abordagem, é necessário investir em capacitação docente, suporte tecnológico e uma colaboração estreita entre escola e família. Como indicado por Iacono et al. (2016), "a CAA tem o potencial de transformar a experiência educacional dos alunos com necessidades complexas de comunicação, mas isso requer um compromisso contínuo com a qualidade e a adaptabilidade das práticas pedagógicas."

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa apontam para a significativa eficácia da Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) como uma ferramenta pedagógica essencial para a inclusão de alunos autistas não verbais no ambiente escolar. Ao longo de um ano de acompanhamento de um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), foi possível observar um progresso considerável em suas habilidades comunicacionais e na qualidade das suas interações sociais. Esse avanço reflete a capacidade da CAA de fornecer meios alternativos de expressão, promovendo não apenas a comunicação, mas também a integração social desses alunos.

As conclusões extraídas desta pesquisa têm importantes implicações experimentais para a comunidade científica e educacional. Primeiramente, elas reforçam a necessidade de incorporar a CAA de maneira sistemática no currículo escolar para alunos com TEA, garantindo que esses indivíduos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento que seus pares neurotípicos. Além disso, a pesquisa destaca a importância de um suporte contínuo e especializado para a implementação eficaz dessas ferramentas, envolvendo tanto a formação de professores quanto a colaboração com as famílias dos alunos.

Contudo, essa pesquisa também identificou desafios significativos na aplicação da CAA, tais como a resistência inicial dos alunos e as limitações tecnológicas. Esses desafios sugerem que a eficácia da CAA pode ser potencializada por meio de estratégias de capacitação contínua para educadores e pelo investimento em recursos tecnológicos adequados. Esses achados indicam a necessidade de novas pesquisas que explorem maneiras de superar essas barreiras e de otimizar o uso da CAA no contexto educacional.

Para a comunidade científica, a realização de futuras pesquisas nesse campo é essencial. Estudos adicionais podem investigar a aplicação da CAA em diferentes contextos culturais e educacionais, bem como sua eficácia em outros grupos de alunos com necessidades comunicacionais diversas. Além disso, é necessário continuar o diálogo com as análises realizadas ao longo deste artigo, aprofundando a compreensão sobre as melhores práticas para a inclusão de alunos autistas não verbais.

Conclui-se, portanto, que a CAA representa um avanço relevante no campo da educação inclusiva, mas que sua plena eficácia depende de um conjunto de fatores que precisam ser continuamente avaliados e aprimorados. Ao fomentar a comunicação e a inclusão social, a CAA contribui para uma educação mais equitativa e transformadora, alinhada aos princípios de uma sociedade inclusiva e justa.



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me guia em todos os processos da minha vida e acalma meu coração diante dos medos e incertezas. Não há palavras que possam expressar toda a gratidão que sinto por Sua constante presença e proteção.

Aos meus pais, Luiz Amaral e Iranete Franco, por sempre apoiarem meus sonhos e por não medirem esforços para que eu possa realizá-los. Sua dedicação e amor incondicional foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

À minha melhor amiga, Samires Fonseca, cuja amizade transcende a distância e que nunca deixou de acreditar no meu potencial, mesmo quando eu mesma duvidei. Sua confiança e incentivo foram essenciais em momentos de dúvida.

À minha amiga de universidade e da vida, Ingridy da Conceição, por todo o apoio na realização deste trabalho e por ser a calma em meio às tempestades. Sua presença ao longo dessa jornada fez toda a diferença.

Por fim, dedico um agradecimento especial ao pequeno Luis Felipe, que transformou minha vida pessoal e profissional. A sua família que confiou em mim e participou ativamente. E a escola Irmã Dulce pelo carinho e parceria que foram essenciais na realização desse trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa, formação e prática docente**. Campinas: Papyrus, 2001.

BEUKELMAN, David R.; MIRENDA, Pat. **Augmentative and Alternative Communication: Supporting Children and Adults with Complex Communication Needs**. 4. ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing, 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 22 ago. 2024.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade: Teoria e Prática Educacional Democrática**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Comunicação Alternativa e Inclusão: Um Desafio para Educadores**. São Paulo: Cortez, 2005.

IACONO, Teresa et al. **Effective AAC Strategies for Individuals with Complex Communication Needs: Research-based Guidelines**. *Journal of Developmental Disabilities*, v. 22, n. 1, p. 45-55, 2016.